



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

INSCRIÇÕES INÉDITAS.

BELINO, Albano

Ano: 1895 | Número: 12

Como citar este documento:

BELINO, Albano, Inscrições inéditas. *Revista de Guimarães*, 12 (3) Jul.-Set. 1895, p. 97-102.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

INSCRIÇÕES ROMANAS INEDITAS

O muito amor que voto ao estudo em geral, e particularmente ao respeitante á archeologia, moveu-me ultimamente a proceder a investigações minuciosas de que resultou eu descobrir aqui em Braga, onde resido, seis inscrições romanas de alto merecimento, perfeitamente ineditas.

Hoje que os muitos, dados a estudos epigraphicos, até mesmo das lapides mais fragmentadas se occupam com interesse, porque sabem como ás vezes os proprios fragmentos lhes ministram luz, é motivo para sentir prazer ao dar publicidade a tão precioso achado.

Principiarei por um cippo milliaro que encontrei no jardim do palacete do sr. conselheiro Jeronymo Pimentel, dando-o aqui zincographado :



Apesar de fragmentado, como é, conhece-se que pertenceu à *via militar*, que de Braga se dirigia para Astorga por Ponte do Lima, Tuy, e outras localidades.

Por falta da indicação do poder tribunicio e dignidade consular, não me julgo habilitado a dizer qual fosse o imperador a que pertenceu.

Como a columna fosse cortada a toda a altura, naturalmente para ser adaptada a alguma construção, ainda escaparam do lado opposto, á distancia de 0,35, estas letras que correspondem ao final da 1.^a, 2.^a, 3.^a e 5.^a linha:

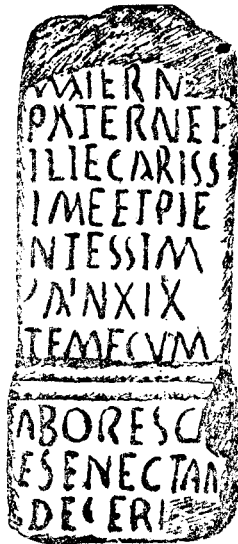
.....	G
.....	I
.....	NS
.....	
.....	II

A primeira abertura do N denuncia a ligação de MV na palavra MAXIMVS.

*

São quatro as lapides que encontrei no quintal do fallecido bracarense Fernando Castiço, todas ineditas com excepção de uma, que omitto, por ter sido publicada na *Alvorada*, n.º 3, de 1885.

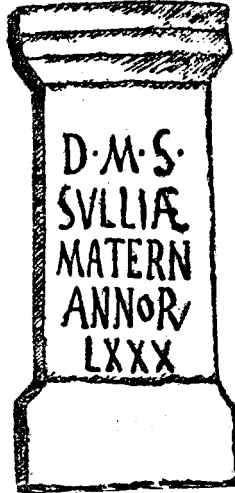
A primeira e mais curiosa:



Matern(a), Paternae Filiae Carissime
et Pientissime, ann(or)um undeviginti.
Te mecum aboresc(ent) e?
senectam deseru(isti)... ?

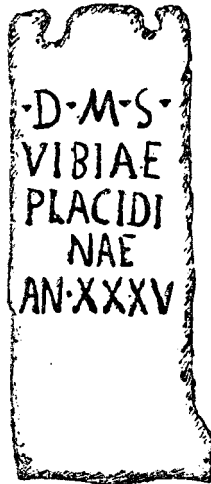
No mesmo quintal, e ao lado da lapide *Materna*, acha-se outra igualmente inedita, cujo texto é o seguinte:

*



Dis Manibus Sacrum Sulliae Maternae,
annorum octoginta.

Ainda no mesmo quintal, e ao lado da lapide *Sullia*,
acha-se est'outra tambem inedita :

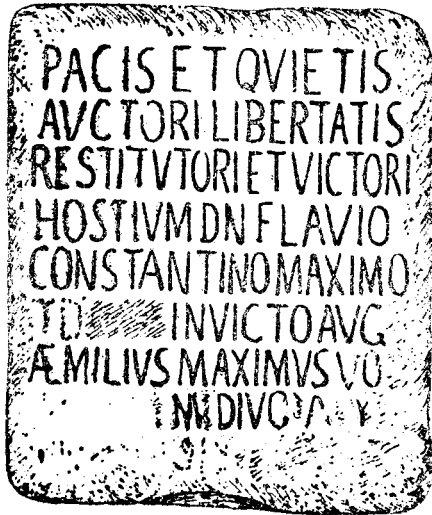


Dis Manibus Sacrum Vibiae Placidinae,
annorum triginta quinque.

*

No Campo de S. Sebastião das Carvalheiras, em frente ao palacete do Conde de S. Martinho, deparei com uma inscrição, em lapide quadrangular, quasi apagada pelo transcurso do tempo.

Com muita paciencia, e em repetidos ensaios de leitura, pude apurar o seguinte :



Pacis et quietis auctori, libertatis restitutori et victori
hostium, domino nostro Flavio Constantino Maximo invicto,
augusto, Æmilius Maximus

Como se vê do que fica transcripto, é votiva esta lapide, e pertence ao imperador Constantino Magno, que no anno 311 da éra vulgar se declarára protector desvelado do christianismo, sendo-lhe consagrada naturalmente depois do seu fallecimento, que teve logar no anno 337.

A ultima linha está de todo gasta ; e a penultima apenas tem legivel a palavra DIVO.

*

Embutida no muro d'uma fonte com espaçoso tanque, na quinta do Avellar, acha-se a lapide sepulchral romana que se segue, mandada reproduzir em zincographia, mediante a copia photographica :



Bloena, Camali filia, Valabrie(ensis),
hic sita est.

Encontra-se incluso o A na primeira abertura do M da segunda linha, como é frequente nas inscripções romanas.

Braga — Abril de 1895.

ALBANO BELLINO.